

LEME, Antônio Carlos da Silva. A Igreja na Idade Média a Representação da Mulher. Bragança Paulista, SP: FESB, 2007. (IMPRESSO)

## RESUMO

Duby descreve que com muito sacrifício, consegue captar vestígios de como as mulheres eram tratadas na Idade Média, retratando em especial as damas do século XII, isso se deu segundo o autor, a partir de uma certa aproximação dos padres com as mulheres; apesar dessa conquista, ele reconhece que isso revela muito pouco sobre a verdade franca dessas mulheres. Duby apresenta uma imagem de mulher agressiva, indócil e hostil ao homem; enquanto José Rivair mostra uma mulher mais ativa e mais atuante; segundo ele, esse período não foi assim tão “masculino” e antifeminista como a produção teológica faz crer. Áries já descreve uma postura violenta contra essas mulheres, realizada pelos chefes da casa. Lady Marged mostra como esse período foi marcado pela consolidação e expansão da fé cristã pelo Império Romano, dando à Igreja Católica um poder extremamente grande que controlava a vida e a mentalidade das pessoas. André Michel concorda com Rivair Macedo, diz que apesar dos meios de repressão exercidos pela Igreja sobre elas, houve protestos de algumas, se recusando a aceitar com passividade; cita como exemplo: Christine de Pisan. Fabrícia A. T. de Carvalho (UFRJ), nos mostra um conceito dicotômico acerca dessas mulheres, diz que: ao mesmo tempo em que ela era tida como a culpada pelo Pecado Original, também era vista como redimida pela Virgem Maria, uma mulher pura e sem mácula, esta era então, o modelo ideal a ser seguido por todas as mulheres.